

Entre Cordas e Saberes: Um Estudo sobre o Ensino de Violão na EMMUS de Parauapebas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Gabriel Veras Silva Sousa
Universidade Federal da Bahia – UFBA/PPGPROM
gabrielveras.paz@gmail.com

Resumo. O presente trabalho tem como escopo analisar o modelo de ensino de violão desenvolvido na Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique (EMMUS), em Parauapebas-PA, com ênfase na criação e implementação do curso de Iniciação ao Violão. A proposta emergiu como resposta institucional ao elevado índice de evasão e à necessidade de reestruturação curricular no núcleo de violão. Partindo de uma abordagem metodológica de natureza quali-quantitativa e do delineamento de estudo de caso, a investigação discute os dados coletados por meio de questionários e da análise de documentos institucionais, a fim de compreender os impactos da nova estrutura curricular sobre a permanência discente, a qualidade do ensino e o alinhamento entre a oferta formativa e o perfil do público-alvo. Os resultados indicam que o curso de Iniciação ao Violão contribuiu substancialmente para o redesenho do percurso formativo, ao estabelecer uma etapa preparatória centrada na musicalização, no desenvolvimento da escuta e na alfabetização musical aplicada ao instrumento. A proposta de ensino coletivo permitiu maior coesão entre os ingressantes, homogeneizando competências iniciais e fortalecendo os vínculos entre estudantes e docentes. As mudanças curriculares refletiram-se em índices mais altos de permanência, engajamento e desempenho musical, além de favorecerem uma abordagem pedagógica mais condizente com os princípios de inclusão, acessibilidade e contextualização cultural. Neste sentido, o estudo reforça a importância da reflexão constante sobre práticas curriculares em instituições de educação musical, especialmente em contextos multiculturais e em expansão, como o da Amazônia Paraense.

Palavras-chave. Ensino coletivo de violão. Educação musical. Currículo e metodologia de ensino. Iniciação Musical.

Title. Guitar Education in Parauapebas-PA: A Study on the Introductory Guitar Course at the Municipal School of Music Maestro Waldemar Henrique – EMMUS

Abstract. The present study aims to analyze the guitar teaching model developed at the Municipal School of Music Maestro Waldemar Henrique (EMMUS), in Parauapebas-PA, with an emphasis on the creation and implementation of the Introductory Guitar Course.



The proposal emerged as an institutional response to the high dropout rate and the need for curricular restructuring within the guitar department. Based on a mixed-methods approach and a case study design, the research discusses data collected through questionnaires and the analysis of institutional documents in order to understand the impacts of the new curricular structure on student retention, teaching quality, and the alignment between the educational offering and the target audience profile. The results indicate that the Introductory Guitar Course significantly contributed to the redesign of the educational pathway by establishing a preparatory stage focused on musical initiation, listening development, and music literacy applied to the instrument. The collective teaching approach fostered greater cohesion among incoming students, standardizing initial competencies and strengthening bonds between students and teachers. The curricular changes led to higher rates of retention, engagement, and musical performance, while also promoting a pedagogical approach more aligned with the principles of inclusion, accessibility, and cultural contextualization. In this sense, the study reinforces the importance of ongoing reflection on curricular practices in music education institutions, especially in multicultural and expanding contexts such as that of the Brazilian Amazon region.

Keywords. Group Guitar Instruction. Music Education. Curriculum and Teaching Methodology. Musical Initiation.

INTRODUÇÃO

Em Parauapebas, município em amplo desenvolvimento no sudeste do estado do Pará, a Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique (EMMUS) tem desempenhado um papel importante na democratização do ensino musical, especialmente através de seus cursos de violão, que abrangem os cursos Violão, sendo consolidada ao longo dos anos como uma grande e importante instituição especializada de educação musical da mesorregião de Carajás.

Criada oficialmente em 28 de dezembro de 2011 por meio de Lei Ordinária Municipal, a instituição passou a existir legalmente com a missão de difundir a cultura musical no município. Nos últimos três anos, discutiu-se a necessidade de aprimorar os cursos de violão, visando um atendimento mais eficaz e alinhado às demandas locais. Esse movimento levou a EMMUS a reavaliar sua organização, metodologias, Projeto Político Pedagógico e até mesmo a considerar a inclusão de novos cursos e modalidades.

O problema que norteia esta pesquisa está relacionado à adequação da oferta educacional da EMMUS e sua relação com a realidade do perfil de público-alvo, as demandas locais e os desafios enfrentados pelas políticas públicas de educação musical. Esses



elementos suscitam as seguintes indagações: Quais os impactos da criação do curso de Iniciação ao Violão e das recentes reestruturações curriculares nos cursos de violão da EMMUS? De que maneira essas mudanças têm afetado a qualidade do ensino e a permanência dos alunos?

Em vista disso, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo do modelo do ensino de violão aplicado na EMMUS, explorando a criação do curso de Iniciação ao Violão e seus reflexos na qualidade educacional no núcleo de violão da instituição. A investigação tem como foco as práticas pedagógicas, os resultados obtidos e os desafios enfrentados pela instituição. Para tanto, os objetivos específicos incluem: desvelar os resultados alcançados nos últimos anos no ensino de violão na EMMUS; e ratificar a importância da constante reflexão e reavaliação do currículo e das práticas pedagógicas dentro de uma instituição formal de educação musical.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de elevar a qualidade do ensino de violão na EMMUS, considerando os objetivos institucionais enquanto ente público, as demandas sociais locais e os requisitos mínimos de uma instituição especializada em educação musical. Nessa perspectiva, Del Ben (2006) destaca que o ensino de música deve ser adaptativo, atendendo às características e necessidades do público-alvo, a fim de promover inclusão e desenvolvimento integral. As recentes mudanças curriculares e metodológicas refletem, portanto, uma preocupação com a atualização pedagógica necessária para a manutenção da qualidade do ensino.

Dessa forma, a presente pesquisa busca oferecer uma contribuição significativa para o campo da educação musical, proporcionando uma análise crítica e fundamentada do ensino de violão na Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique - EMMUS em Parauapebas-PA. Com a investigação das práticas docentes e das questões de ordem administrativa da instituição, espera-se que os resultados desta pesquisa sirvam de base para futuras intervenções e aprimoramentos no ensino de música em Parauapebas, consolidando a referida instituição como um espaço de excelência na formação musical.

1. Parauapebas e a Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique: Contexto e Ambiente de Pesquisa



Localizado no sudoeste do Cráton Amazônico, em uma zona fisiográfica de características geotectônicas específicas, Parauapebas abriga a maior reserva mineral do mundo e a principal província mineral do Brasil (SIT, 2016). Com a implantação do Projeto Ferro Carajás, na década de 1970, em território antes habitado pelos índios Xikrin do Cateté e por remanescentes do ciclo da castanha, iniciou-se um processo de transformações cotidianas e crescimento econômico. Esse contexto atraiu povos de diversas regiões do Brasil, que se estabeleceram no sudeste paraense (Prefeitura Municipal de Parauapebas, 2024).

A diversidade de origens e tradições resultante desse fluxo migratório impulsiona a construção contínua das manifestações culturais locais. Essa dinâmica molda, gradualmente, a identidade cultural do município, que permanece em constante transformação (HALL, 2009). Em cenários assim, o planejamento de políticas culturais requer uma compreensão profunda das realidades regionais, de modo a promover inclusão, reconhecer a pluralidade e atender às especificidades locais (Dagnino, 2012; Pereira, 2008).

Com a sanção e promulgação da lei que instituiu a Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique, a instituição passou a ser regulamentada e estruturada conforme os parâmetros estabelecidos pelo instrumento legal vigente. Na época de sua criação, o principal objetivo da escola era oferecer oficinas de música semestrais à população do município (Parauapebas, 2011).

Ao longo dos anos, observou-se que a EMMUS evoluiu para um modelo de ensino mais próximo ao conservatorial criando cursos com períodos de duração mais longos, embora sem implementar, em seu currículo, as exigências técnicas e performáticas típicas de um conservatório de música. Apesar disso, seu programa, metodologia e proposta educacional baseavam-se em um modelo que, com o tempo, tornou-se obsoleto, refletindo pouco a realidade da educação musical no município. Essa, por sua vez, tinha como escopo um ensino individualizado, sem uma proposta técnica ou de repertório progressivo, e pouco alinhado à realidade regional, seja pela escolha das obras, seja pela adequação do conteúdo ao público.

Nos últimos anos, a instituição promoveu mudanças significativas, como a contratação de docentes qualificados, revisão da metodologia, atualização do material didático e do Projeto Político Pedagógico (PPP). Essas ações culminaram na substituição do professor de violão em 2021, quando o curso de violão popular enfrentava alta evasão, especialmente nos 2º e 3º anos, com índices próximos a 80%. Também houve retração nas atividades do curso



básico de violão clássico, que chegou a ficar sem alunos antes das mudanças no corpo pedagógico.

A situação levou a instituição a estudar o perfil do público-alvo e as demandas do município, constatando que a maioria dos ingressantes no curso de violão busca um primeiro contato com o instrumento, voltado ao aprendizado de fundamentos técnicos, à exploração de suas possibilidades e à vivência da formação musical em um ambiente formal. Identificou-se também a necessidade de uma abordagem pedagógica renovada, mais alinhada às necessidades do público.

Outrossim, o professor de violão juntamente com a gestão da EMMUS optou pela criação de um novo curso, visando o atendimento público dos alunos que desejam o primeiro contato com o instrumento, além de, ao longo deste processo, musicalizá-los, trabalhando a compreensão e promovendo alargamento dos conhecimentos musicais, explorando os rudimentos da teoria e da percepção musicais.

Como resposta, foi criado o curso de Iniciação ao Violão, com duração de um ano, tornando-se pré-requisito para os programas de formação básica em violão. A proposta pedagógica baseia-se no ensino coletivo, ampliando o acesso à educação musical no município. Cada turma passou a atender de 10 a 15 alunos, sem reduzir o número de vagas já ofertadas, o que resultou em um aumento significativo no número de discentes. Nesse contexto, estruturou-se uma proposta pedagógica alinhada à realidade do ensino e às demandas específicas do curso.

2. Metodologia de Pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, pois visa a produção de conhecimento direcionado à solução de problemas concretos no contexto da EMMUS. Em relação aos objetivos, o estudo se qualifica como exploratório e descritivo. Inicialmente, possui um caráter exploratório, ao identificar as variáveis e os fatores relacionados ao objeto de pesquisa. Posteriormente, adota uma abordagem descritiva, ao detalhar os impactos das mudanças institucionais e pedagógicas.

Quanto aos procedimentos e técnicas metodológicas, este trabalho configura-se como um estudo de caso, complementado por coleta de dados em campo, considerando o foco em uma unidade específica — a Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique



(EMMUS). Por fim, adotamos uma abordagem metodológica em formato quali-quanti, combinando técnicas qualitativas, que exploram percepções e dinâmicas internas, com técnicas quantitativas, que mensuram variáveis como satisfação e impacto percebido.

A população-alvo deste estudo é composto por três grupos principais: (1) discentes matriculados nos cursos de Iniciação ao Violão, Violão Popular e Violão Erudito da Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique (EMMUS), abrangendo diferentes níveis de aprendizado e faixas etárias; (2) docentes da instituição que acompanharam as mudanças das metodologias e execução dos currículos desses cursos; e (3) gestores diretamente envolvidos no planejamento pedagógico e na administração da instituição.

A amostra foi definida por meio de amostragem não probabilística intencional, com o objetivo de assegurar representatividade dos diferentes grupos e experiências relacionadas ao objeto de estudo. O tamanho da amostra inclui: 20 discentes, distribuídos proporcionalmente entre os cursos mencionados e contemplando egressos de Iniciação ao Violão que progrediram para outros cursos na instituição; 7 docentes da instituição; e 2 gestores diretamente envolvidos na supervisão pedagógica.

Os critérios de inclusão consideraram participantes com vínculo ativo nos cursos de violão nos últimos dois anos, enquanto os critérios de exclusão eliminaram indivíduos com menos de três meses de experiência na instituição, devido ao tempo insuficiente de exposição às mudanças investigadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de instrumentos e técnicas complementares, estruturados com base nos objetivos do estudo e na revisão de literatura, e validados por pré-testes com grupo piloto para garantir clareza e adequação. Entre os instrumentos utilizados, destaca-se o questionário estruturado (*survey*), composto por questões fechadas (escala de Likert) e abertas, aplicado a discentes, docentes e gestores, abordando percepções sobre mudanças curriculares, qualidade do ensino e permanência discente. Foram também conduzidas entrevistas abertas com gestores, explorando transformações curriculares e metodológicas, desafios pedagógicos e administrativos, e possibilidades de aprimoramento. Complementarmente, realizou-se a análise de documentos institucionais, como Projetos Políticos Pedagógicos, planos de curso, relatórios administrativos e materiais didáticos.

Os procedimentos de aplicação incluíram a realização de questionários presencialmente e online, conforme a disponibilidade dos participantes; as entrevistas foram



conduzidas presencialmente, com agendamento prévio e duração suficiente para aprofundar as temáticas centrais.

A análise dos dados foi conduzida por meio de abordagens quantitativas e qualitativas, complementadas pela triangulação, garantindo robustez e profundidade interpretativa. Os dados quantitativos, oriundos dos questionários, foram tratados por meio de análise estatística descritiva, com cálculo de frequências, porcentagens, médias e desvios padrão, possibilitando identificar padrões relacionados à satisfação discente, ao impacto das mudanças curriculares e à permanência nos cursos.

Embora este estudo não tenha sido submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa formal, foram observados os princípios éticos fundamentais previstos na Resolução CNS nº 466/2012. Os participantes foram informados previamente sobre os objetivos e a finalidade acadêmica da investigação, consentindo em participar de maneira livre e voluntária. No caso dos discentes menores, a participação ocorreu mediante autorização de seus responsáveis legais, acompanhada do assentimento dos próprios alunos. As informações coletadas foram registradas e analisadas de forma a garantir a confidencialidade e o anonimato, utilizando-se categorias genéricas e códigos de identificação que impossibilitam a vinculação direta às identidades pessoais.

3. Resultados e Discussão

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados com discentes, docentes e gestores da EMMUS. A utilização de técnicas qualitativas e quantitativas, integradas por meio de triangulação metodológica, possibilitou uma visão ampla e aprofundada de tendências, percepções e efeitos das mudanças institucionais, curriculares e metodológicas ocorridas a partir da criação do curso de Iniciação ao Violão.

3.1 Perfil dos Alunos

A análise inicial buscou caracterizar o perfil dos alunos participantes, com base nos dados demográficos coletados e no tempo de vínculo com a EMMUS (Figura 3a e Figura 3b). Evidenciou-se que 33,3 % dos respondentes estavam matriculados no curso de Iniciação ao Violão, 23,8 % no Curso Básico de Violão Popular, 23,8 % no Curso Básico de Violão



Erudito e 19,0 % pertenciam a outro curso ou eram egressos da instituição. Em relação ao tempo de permanência na EMMUS, 25,9 % dos alunos estavam há menos de um ano na instituição, 33,3 % entre um e três anos e 40,7 % há mais de três anos.

Ao associar a distribuição por curso ao tempo de permanência na instituição (Figura 1b), percebe-se um padrão de consolidação: 25,9 % dos alunos estavam na EMMUS há menos de um ano, 33,3 % entre um e três anos e 40,7 % há mais de três anos. Dessa forma, observa-se que os estudantes com vínculo superior a três anos representam a fatia mais expressiva do corpo discente, o que pode ser atribuído a continuidade no percurso formativo, o que pode estar associado ao papel do curso de Iniciação na redução de evasão nos níveis subsequentes.

3.2 A criação do curso de Iniciação ao Violão: estruturação e primeiros resultados

A análise estatística revelou que a criação do curso de Iniciação ao Violão foi amplamente reconhecida pelos participantes como uma resposta institucional eficaz diante dos índices de evasão registrados nos cursos de formação básica anteriores. A média atribuída ao impacto do curso de Iniciação no aprendizado discente foi de 4,88 (em uma escala de 1 a 5), com desvio padrão reduzido, evidenciando um elevado índice de consenso entre os respondentes.

Esse dado quantitativo corrobora a leitura qualitativa das respostas abertas e reforça a percepção, por parte dos respondentes, de que o curso preenche uma lacuna formativa, funcionando como uma etapa preparatória capaz de integrar alunos sem experiência prévia com o instrumento, promovendo um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento técnico-musical inicial.

A triangulação entre os dados estatísticos, a análise documental e os relatos dos participantes evidenciam a relevância do curso de Iniciação ao Violão como estratégia pedagógica promotora de acesso, permanência e engajamento qualificado dos discentes. A abordagem qualitativa permitiu captar percepções que vão além dos indicadores numéricos, revelando dimensões afetivas, motivacionais e socioculturais envolvidas na experiência formativa. Nesse sentido, destaca-se o depoimento de um dos docentes entrevistados:



O curso de iniciação em violão tem contribuído de forma significativa na sociedade, devido ao fato de atender um grande número de pessoas que buscam ter uma experiência inicial e básica ao violão, tornando-os músicos iniciantes bem capacitados e, quando de interesse do aluno, investir em algum dos dois cursos de violão disponíveis na escola. Assim, ampliando o acesso à cultura [...], podendo com isso seguir com objetivos iniciais básicos, como tocar músicas simples numa roda de amigos e, em caso de desejo, permanecer na escola para um maior aperfeiçoamento. (Participante 1, Resposta ao questionário, 2025)

Essa fala corrobora a leitura de que o curso, ao acolher sujeitos em estágio inicial de formação musical, cumpre uma função democratizante e estruturante. A perspectiva do docente revela a potência do curso como espaço de iniciação artística acessível, não apenas no sentido técnico, mas também simbólico — promovendo pertencimento e valorização de repertórios e trajetórias pessoais. Tal percepção converge com os princípios defendidos por Del Ben (2006), segundo os quais o ensino de música, em contextos públicos e comunitários, deve estar sensível às condições iniciais dos aprendizes, priorizando estratégias adaptativas, acessíveis e acolhedoras.

Nessa perspectiva, o curso de iniciação tem se configurado como uma proposta pedagógica consistente, evidenciando resultados positivos. O reconhecimento por parte de alunos, professores e gestores reforça sua aceitação institucional, com reflexos concretos na permanência discente, na qualidade do processo formativo e na adequação metodológica ao contexto sociocultural local. Outro depoimento analisa a função do curso como um campo de experimentação e descoberta vocacional:

Permite que os alunos tenham um primeiro contato com o violão de forma mais adequada, tendo mais flexibilidade e liberdade na descoberta vocacional e na experiência prática com o instrumento. Isso ajuda o aluno a ter uma experiência mais prazerosa com a música enquanto ele descobre a sua verdadeira vocação. (Participante 3, Resposta ao questionário, 2025)

O curso, nesse contexto, não apenas introduz tecnicamente, mas atua como mediador de processos de subjetivação musical, nos quais o aluno pode atribuir sentido à própria



trajetória e construir uma relação estética e identitária com o fazer musical. Como argumenta Green (2008), a aprendizagem musical em contextos informais e sensíveis à experiência do sujeito favorece processos nos quais os aprendizes “negociam identidades musicais” e constroem autonomia a partir de suas interações com o som, os pares e a cultura. Complementarmente, outro docente assinala que:

O curso de iniciação prepara o aluno que nunca teve contato com o instrumento para a sua formação, de forma a capacitar o aluno e permitindo que o mesmo tenha a percepção se de fato este é mesmo o instrumento que deseja à sua carreira musical (Participante 4, Resposta ao questionário, 2025).

Esse relato evidencia o caráter formativo do curso como etapa de sondagem estruturada, permitindo que os estudantes desenvolvam percepção crítica sobre seu próprio engajamento com o instrumento, aspecto essencial para evitar frustrações, promover permanência e garantir aderência entre o perfil do aluno e o percurso escolhido.

Neste conjunto de dados e relatos, observa-se que os efeitos positivos do curso não se restringem à dimensão técnica ou quantitativa, mas atingem a esfera da formação integral dos sujeitos, articulando competências musicais, afetivas, sociais e identitárias. Como aponta Penna (2010), experiências musicais significativas são aquelas capazes de promover transformações nos modos de ser e estar no mundo, o que, no caso analisado, se expressa na valorização do curso por parte dos próprios atores envolvidos.

3.3 Reformas curriculares e percepção da qualidade pedagógica

O curso de Iniciação também representou, para a EMMUS, uma inflexão curricular com potencial paradigmático, ao romper com a lógica do ensino de instrumento centrado unicamente na performance técnica. Em alternativa a essa abordagem, propõe um modelo híbrido de musicalização, fundamentado na articulação entre percepção, prática coletiva e introdução às técnicas do violão. Tal abordagem permite que o ensino instrumental dialogue com princípios mais amplos da educação musical, deslocando-se da tradição conservatorial compartimentalizada criticada por Esperidião (2002) e Jardim (2002), e aproximando-se das



ideias de Penna (1995), que defende a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e alinhadas à realidade sociocultural dos estudantes.

As reformas curriculares implementadas na EMMUS, especialmente com a criação do curso de Iniciação ao Violão, repercutiram diretamente na reconfiguração das práticas pedagógicas e na percepção geral sobre a qualidade da formação musical ofertada. O reconhecimento desse impacto emerge de forma clara nas falas dos participantes, que apontam para uma ampliação da diversidade de perfis atendidos, bem como para o aprimoramento técnico e artístico dos estudantes.

Esse tipo de organização pedagógica reflete a tendência de diversificação curricular e respeito à singularidade dos aprendizes, indo ao encontro das propostas de educação musical inclusiva e flexível, como proposto por Westerlund (2006), ao argumentar que modelos educativos responsivos são mais eficazes para a formação de músicos conscientes, autônomos e engajados.

Com base nos dados coletados, percebeu-se que a implementação do curso favoreceu um deslocamento do foco exclusivo na performance para uma perspectiva de musicalização ampla, na qual o desenvolvimento da escuta, da criatividade, da interação e da autonomia dos estudantes torna-se igualmente central.

3.4 Permanência discente e efeitos na aprendizagem

As transformações curriculares e metodológicas implementadas nos últimos anos foram apontadas como elementos centrais para o aumento do engajamento e da permanência discente. A avaliação geral da qualidade do ensino após essas mudanças obteve média de 4,88 – valor idêntico ao atribuído ao impacto do curso de iniciação –, evidenciando uma percepção consistente entre as dimensões pedagógicas e organizacionais da reforma.

Os dados confirmam a tese de Sacristán (2017), segundo a qual o currículo não deve ser compreendido apenas como um plano formal, mas como prática vivida, construída em articulação com os sujeitos da aprendizagem. Nesse sentido, ao atualizar seu Projeto Político-Pedagógico, reformular seus materiais didáticos e estabelecer novos critérios de progressão, a EMMUS promoveu uma reorganização significativa do seu *ethos* educativo, fortalecendo seu papel como espaço público de referência na formação musical da região.



A permanência discente – anteriormente identificada como um dos principais desafios da instituição – apresentou avanços substanciais após a reestruturação dos cursos de violão. O indicador mais expressivo refere-se à unanimidade das respostas dos discentes, que atribuíram às mudanças um papel decisivo na motivação para permanecer na EMMUS. Tal resultado evidencia uma correlação direta entre os ajustes metodológicos, a adequação curricular e o fortalecimento do vínculo institucional.

As justificativas fornecidas pelos alunos para sua permanência reiteram três fatores centrais: a qualidade do ensino, a interação com os docentes e o sentido pessoal atribuído à formação musical. A média de avaliação referente ao progresso no aprendizado foi de 4,25 – levemente inferior às demais dimensões avaliadas –, o que pode indicar que, embora as mudanças tenham sido percebidas como benéficas, os efeitos plenos das estratégias implementadas ainda estão em processo de consolidação. O desvio padrão mais elevado nesta categoria (0,52) também sugere heterogeneidade nos ritmos de aprendizagem e nas percepções individuais de progresso, reforçando a importância de práticas pedagógicas flexíveis, bem como da escuta ativa e permanente das necessidades do alunado.

Por fim, os dados reunidos nesta investigação também evidenciam a necessidade contínua de revisão crítica do currículo. Como afirmou um dos docentes entrevistados: “Refletir e avaliar o trabalho é sempre necessário. É isso que garante que o ensino permaneça vivo e responda às demandas dos nossos alunos.” Tal posicionamento se alinha ao princípio da reflexividade pedagógica, defendido por autores como Dias (2021), que advogam por processos curriculares dialógicos, abertos à escuta institucional e à reconfiguração constante.

Considerações Finais

O presente estudo nos possibilitou analisar, de forma crítica, as transformações curriculares e metodológicas ocorridas na Escola Municipal de Música Maestro Waldemar Henrique, em seus cursos de violão, com foco no curso de Iniciação Musical em Violão. Os dados coletados e interpretados ao longo deste trabalho evidenciam que a reformulação da proposta pedagógica do núcleo de violão não apenas respondeu aos altos índices de evasão anteriormente registrados, mas também contribuiu para a qualificação do percurso formativo e



para o fortalecimento da identidade institucional da EMMUS enquanto espaço público de educação musical.

A partir da triangulação entre dados quantitativos e qualitativos, observou-se que o curso de iniciação tem atuado como uma etapa formativa essencial, capaz de acolher alunos sem experiência prévia com o instrumento, homogeneizando saberes iniciais e promovendo maior coesão entre os estudantes. Essa etapa, ao articular musicalização, escuta ativa, alfabetização musical e prática coletiva, consolidou-se como estratégia eficaz para integrar os alunos à lógica formativa da instituição e potencializar a permanência discente.

Além dos avanços pedagógicos, os resultados apontam para melhorias significativas na gestão institucional, com destaque para a previsibilidade no planejamento, o aumento da autonomia dos alunos e a intensificação da participação em atividades musicais em grupo e eventos artísticos. Tais elementos são indicativos de que as mudanças implementadas repercutiram positivamente tanto no microcontexto das salas de aula quanto na dinâmica mais ampla da escola.

A percepção de professores, gestores e discentes convergiu em torno da importância das transformações promovidas, com reconhecimento quase unânime dos efeitos positivos sobre o engajamento e a motivação. Ainda que o indicador relacionado ao progresso no aprendizado tenha apresentado média ligeiramente inferior às demais dimensões avaliadas, os dados sugerem que as estratégias estão em processo de consolidação, exigindo continuidade, avaliação e aprimoramento.

Dessa forma, a pesquisa reafirma a necessidade de revisão contínua do currículo e das práticas pedagógicas, em consonância com os princípios da reflexividade docente e da escuta institucional. Ao lançar luz sobre a experiência da EMMUS, este estudo contribui para o debate sobre a formação musical em contextos públicos e periféricos, oferecendo subsídios para outras iniciativas que busquem aliar excelência artística, inclusão social e pertinência cultural na educação musical brasileira.

Referências

DEL BEN, Luciana Monteiro. Música na educação básica: o desafio da formação de professores. In: DEL BEN, Luciana Monteiro (org.). *Música na educação básica: desafios da formação e da prática docente*. São Paulo: Peirópolis, 2006. p. 15–31.



DAGNINO, Renato Peixoto. *Planejamento estratégico governamental*. 2. ed. Florianópolis: CAPES, 2012.

DIAS, Iasmine Bispo. *A importância do currículo escolar e sua atualização permanente para aprendizagem do estudante de forma significativa*. Goiânia, 2021. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 69–74, set. 2002.

GREEN, Lucy. *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*. London: Ashgate, 2008.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Humanitas, 2009.

JARDIM, Antônio. Escolas oficiais de música: um modelo conservatorial ultrapassado e sem compromisso com a realidade brasileira. *Plural*, Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa de Documentação (Escola de Música Villa-Lobos), ano II, n. 2, p. 105–122, 2002.

PENNA, Maura. O outro na música: educação musical e experiência estética. In: PEREIRA, André de Souza (org.). *Educação musical e pesquisa: textos selecionados*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2010. p. 73–86.

PENNA, Maura. Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara Rosas (coord.). *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995. p. 129–140.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Democracia, estado social e reforma gerencial. 2008. Disponível em: <https://www.ibegesp.org.br>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

WESTERLUND, Heidi. Garage rock bands: a future model for developing musical expertise? *International Journal of Music Education*, v. 24, n. 2, p. 119–125, 2006.

